

Renault nega atraso na primeira cirurgia

Brasília — O médico particular do Presidente Tancredo Neves, Dr. Renault de Mattos, disse que não houve retardamento da cirurgia entre o dia em que ele foi chamado para consultar o Presidente e o dia da primeira operação: "examinei-o na quarta-feira e ele sofreu a intervenção na quinta", disse.

Admitiu porém que, se o Presidente tivesse se consultado logo que começou a sentir febre e dores, o quadro não teria se agravado tanto: "Só que eu não tinha conhecimento desses sintomas. O seu neto Aécio me ligou na terça à noite pedindo que fosse ver o avô, na quarta-feira. Quando cheguei, no dia seguinte de manhã, à Granja do Riacho Fundo, o Presidente me disse que estava sentindo febre já há algum tempo e que estava tomando um antibiótico por conta própria", acrescentou o Dr. Renault. Ele se recusou a dizer o nome do antibiótico, por questão de ética, mas informou que era de largo espectro: "Senti que a situação não era boa e até aumentei a dose do mesmo antibiótico já visando a uma cirurgia", concluiu.